

DESAFIOS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: A EXPERIÊNCIA DE UMA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL

Marcelli Evans Telles dos Santos ¹

Evelen Copello de Oliveira ²

Andressa Silva Tavares ³

Karine Diehl Pinheiro ⁴

Liliane Ribeiro Trindade ⁵

Rodrigo De Souza Balk ⁶

Resumo:

A residência multiprofissional tem o intuito de formar profissionais aptos para trabalhar comprometidos com o Sistema Único de Saúde (SUS), buscando a integralidade. A integralidade é considerada como um conjunto articulado e contínuo de ações que visam à promoção, prevenção, tratamento e reabilitação da saúde. Assim, a promoção da saúde é uma das estratégias para buscar a melhoria da qualidade de vida da população, produzindo autonomia e corresponsabilidade. Considerando a atenção primária, a promoção da saúde consolida-se na Estratégia de Saúde da Família (ESF) reforçando os princípios do SUS. Nesta perspectiva, objetivou-se relatar a experiência de uma equipe de residentes em Saúde Coletiva inserida em uma ESF acerca da promoção da saúde. Durante os seis meses de atuação nesse contexto a equipe de residentes desenvolveu atividades coletivas em grupos, salas de espera e escolas, durante essas atividades os demais membros das equipes da unidade não demonstraram interesse em participar conjuntamente. Além disso, a residência recebeu muitas críticas por desenvolver com frequência essas atividades ao invés de atendimentos especializados conforme cada categoria profissional. No decorrer do semestre percebeu-se no cenário de prática a escassez de ações que objetivavam a promoção da saúde, principalmente coletivas, e desvalorização de atividades com esta perspectiva pelos profissionais. Assim, em um momento de educação permanente, a equipe de residentes questionou os profissionais a presença da promoção da saúde no seu cotidiano profissional. Para obtenção das respostas foi ofertado um instrumento anônimo com marcação em escala de pouco a muito frequente a promoção da saúde nas atividades da ESF. Participaram da atividade 16 profissionais, desses 13 profissionais apontaram que a promoção da saúde estava presente frequentemente nas suas atividades e quando questionados sobre a atuação da equipe, 15 profissionais também apontaram que frequentemente estava contida nas atividades. Verificou-se que as respostas não são condizentes com o observado no dia a dia pela equipe de residentes, talvez exista um entendimento distorcido do que seria promoção da saúde e muito se confunde com o conceito de prevenção de doenças, pois constatou-se que nessa ESF ainda há o predomínio do modelo tradicional de assistência à saúde, centrado na doença. Desta maneira a população adere pouco as atividades de promoção da saúde e ainda procura muito por consultas médicas. O cenário traz muitos desafios para a equipe de residentes que tem se voltado para atividades de educação permanente com os trabalhadores em uma tentativa de superar essas concepções tradicionais.

Palavras-chave: Promoção da saúde; atenção primária; Estratégia de Saúde da Família

DESAFIOS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: A EXPERIÊNCIA DE UMA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL

¹ Aluno de pós-graduação. marcelli.mets@gmail.com. Autor principal

² Aluno pós-graduação. evelencopello@gmail.com. Co-autor

³ Aluno pós-graduação. andressatavares742@gmail.com. Co-autor

⁴ Aluno pós-graduação. karinediehl@gmail.com. Co-autor

⁵ Aluno pós-graduação. lilianetrindade2@gmail.com. Co-autor

⁶ Docente. rodrigobalk@unipampa.edu.br. Orientador

DESAFIOS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: A EXPERIÊNCIA DE UMA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL

A residência multiprofissional tem o intuito de formar profissionais aptos para trabalhar comprometidos com o Sistema Único de Saúde (SUS), buscando a integralidade. A integralidade é considerada como um conjunto articulado e contínuo de ações que visam à promoção, prevenção, tratamento e reabilitação da saúde. Assim, a promoção da saúde é uma das estratégias para buscar a melhoria da qualidade de vida da população, produzindo autonomia e corresponsabilidade. Considerando a atenção primária, a promoção da saúde consolida-se na Estratégia de Saúde da Família (ESF) reforçando os princípios do SUS. Nesta perspectiva, objetivou-se relatar a experiência de uma equipe de residentes em Saúde Coletiva inserida em uma ESF acerca da promoção da saúde. Durante os seis meses de atuação nesse contexto a equipe de residentes desenvolveu atividades coletivas em grupos, salas de espera e escolas, durante essas atividades os demais membros das equipes da unidade não demonstraram interesse em participar conjuntamente. Além disso, a residência recebeu muitas críticas por desenvolver com frequência essas atividades ao invés de atendimentos especializados conforme cada categoria profissional. No decorrer do semestre percebeu-se no cenário de prática a escassez de ações que objetivavam a promoção da saúde, principalmente coletivas, e desvalorização de atividades com esta perspectiva pelos profissionais. Assim, em um momento de educação permanente, a equipe de residentes questionou os profissionais a presença da promoção da saúde no seu cotidiano profissional. Para obtenção das respostas foi ofertado um instrumento anônimo com marcação em escala de pouco a muito frequente a promoção da saúde nas atividades da ESF. Participaram da atividade 16 profissionais, desses 13 profissionais apontaram que a promoção da saúde estava presente frequentemente nas suas atividades e quando questionados sobre a atuação da equipe, 15 profissionais também apontaram que frequentemente estava contida nas atividades. Verificou-se que as respostas não são condizentes com o observado no dia a dia pela equipe de residentes, talvez exista um entendimento distorcido do que seria promoção da saúde e muito se confunde com o conceito de prevenção de doenças, pois constatou-se que nessa ESF ainda há o predomínio do modelo tradicional de assistência à saúde, centrado na doença. Desta maneira a população adere pouco as atividades de promoção da saúde e ainda procura muito por consultas médicas. O cenário traz muitos desafios para a equipe de residentes que tem se voltado para atividades de educação permanente com os trabalhadores em uma tentativa de superar essas concepções tradicionais.